



## Relatório de Execução Técnica Período: Agosto a dezembro de 2011



Ubatuba, 20 de janeiro de 2012

Código do Empreendimento: 2009-LN-90

Número de contrato: 283/2010

Nome do empreendimento: OFICINAS DE EDUCOMUNICAÇÃO EM ITAMAMBUCA

Tomador: SAI-ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE ITAMAMBUCA

### APRESENTAÇÃO

A Associação Amigos de Itamambuca (SAI) apresenta o **Relatório Parcial de Execução Técnica** do Projeto de Educação Ambiental denominado “Oficinas de Educomunicação em Itamambuca”.

Este documento visa demonstrar aos agentes técnicos do FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos de São Paulo, órgão que financia o presente Projeto, o cumprimento dos objetivos estabelecidos para a 1ª etapa.

Assim, aguardamos a liberação da segunda parcela do Projeto para dar prosseguimento às atividades previstas.

Agradecemos ao CBH-LN e ao FEHIDRO pelo apoio concedido e nos colocamos à disposição para eventuais complementações e esclarecimentos.

Atenciosamente,

---

Antonio Roberto Teixeira

Responsável Técnico

---

Regina Teixeira

Educomunicadora



## INTRODUÇÃO

O Projeto das “Oficinas de Educomunicação em Itamambuca” foi elaborado com o propósito de oferecer a jovens moradores da Bacia Hidrográfica de Itamambuca (BH-5), estudantes ou egressos de escolas públicas, a oportunidade de ser mais. Esta é a expressão que emprestamos dos escritos de Paulo Freire, pois é plena de significado. Ser mais é se descobrir como presença criadora, capaz de transformar a realidade em que está inserido.

A realidade é que Itamambuca, praia mundialmente famosa, que dá a Ubatuba o epíteto de “capital do surfe”, apresenta condições de balneabilidade ameaçadas pela poluição do rio Itamambuca, que desde 2002 vem recebendo “bandeira vermelha” em quase todas as semanas do ano, conforme histórico da CETESB, disponível em seu sítio, na Internet.

Esta realidade afeta a qualidade de vida dos moradores e põe em risco o principal motor da economia local: o turismo. É, portanto, uma realidade que precisa ser transformada.

Transformar é agir. Agir é tomar providências, atuar, fazer. Toda ação pressupõe a existência de um sujeito. Ser mais é, então, assumir-se como sujeito. Epistemologicamente, sujeito é o ser pensante, consciente. Juridicamente, sujeito é o titular de um direito.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Art. 225 da Constituição do Brasil).

Ser mais, em suma, significa a possibilidade que se apresenta ao homem concreto de inserir-se na realidade, para compreendê-la e transformá-la.

Abrir essa possibilidade é o que quer este projeto, empregando, para isso, duas ferramentas de acesso aos conhecimentos e valores necessários à formação de cidadãos conscientes de seu papel em nossa sociedade: a educação e a comunicação.

## DESENVOLVIMENTO

Nestes seis primeiros meses de projeto, foram realizadas as seguintes atividades:

### Planejamento

Três profissionais das áreas de comunicação, educação e ciências biológicas reuniram-se, num total de 12 horas trabalhadas, com o intuito de traçar as linhas mestras de aplicação do projeto, cuja metodologia baseia-se na problematização da realidade como norteadora essencial na construção do conhecimento, entendendo o processo educativo como possibilidade de intervenção para a melhoria na qualidade de vida dos educandos. Foi feita uma (re)leitura da “Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire, com a intenção de alinhar a visão dos educadores em torno dos seguintes pressupostos, aqui



PROJETO  
EDUCOM  
Itamambuca



presentes devido a sua força expressiva, necessária ao entendimento da concepção do projeto:

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p.25).

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (ibid., p.32)

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? (ibid., p.33)

Como educador preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. Não posso de maneira alguma desconsiderar seu saber de experiência feito. (ibid., p.90)

O diálogo em que se vai desafiando o grupo popular a pensar sua história social como a experiência igualmente social de seus membros vai revelando a necessidade de superar certos saberes. (ibid., p.91)

A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos, em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (ibid., p. 96)

Paralelamente à leitura, compreensão e assunção desses enunciados, a juventude local foi convidada a conhecer o projeto, em duas oportunidades, no dia 16 de julho de 2011, na sede da SAI, localizada no Loteamento Itamambuca, que congrega mais de 600 casas de alto e médio padrão; e em 13 de agosto, na Pousada Canto Itamambuca, localizada na Vila Itamambuca, onde reside uma população mais carente. O convite foi feito por meio de faixas nas ruas e cartazes no comércio local, com apoio da Associação Amigos de Itamambuca (SAI), Associação dos Amigos e Moradores de Itamambuca (SAMITA), que representa os moradores da vila, Associação dos Remanescentes de Quilombolas do Sertão do Itamambuca, Associação de Moradores do Morro do Tiagão e Associação do Sertão de Itamambuca, Casanga, Ranário e Indaiá (SAMOCA).



Nesses encontros, foram preenchidas, no total, 27 fichas de pré-inscrição, número aquém da previsão, que era trabalhar com 40 jovens de 14 a 24 anos, mas dentro das expectativas. A equipe de educadores já previra atingir o limite de educandos somente a partir do início do projeto, com o auxílio da comunicação boca a boca. A previsão se confirmou já no terceiro encontro, quando foram somadas 41 fichas de inscrição. Também já se imaginava que nem todos os inscritos prosseguiriam, por motivos diversos, como incompatibilidade de agendas ou um possível desinteresse, e que até poderia haver novas incursões, o que de fato acabou ocorrendo, por volta do quinto encontro, quando se chegou ao total de 51 inscritos, de 9 a 28 anos. A equipe de educadores julgou não haver problema em aceitar tanto os menores de 14 quando os maiores de 24, pois concluiu que poderia adequar o trabalho a dois públicos distintos: jovens e crianças.

#### Data dos encontros e número de presentes

	Ago	Set				Out				Nov				Dez	
Datas dos encontros	27	3	10	17	24	1	8	15	22	29	5	12	19	26	3
Número de presentes	17	22	15	13	17	12	13	13	12	9	18	12	13	0*	0*

\* Nessas datas, não foi passada a lista de presença

#### Documentos anexos:

- Anexo 1 - Apresentação do projeto
- Anexo 2 - Fotos do 2º encontro
- Anexo 3 - Boletim Informativo da SAI divulgando a apresentação inicial do projeto
- Anexo 4 - Tabela com o nome de todos os inscritos e as informações solicitadas na ficha de inscrição (nome, idade, endereço, contato, escolaridade, ocupação, estado civil e naturalidade), além da indicação de presença. Os campos não preenchidos são devido a fichas incompletas (anexo 4).

#### **I etapa: Integração, sensibilização e mobilização do grupo**

Nesta etapa, foram realizados cinco encontros entre o grupo de educandos e a equipe de educadores, formada pelos profissionais listados abaixo, junto com um breve perfil, que achamos interessante expor, porque poderá ajudar a entender algumas tomadas de decisão, baseadas em saberes específicos. Também queremos, com isso, valorizar os recursos humanos e lhes dar o papel de destaque que merecem em projetos de educação ambiental. Mais ainda, aproveitamos para revelar nosso desejo de trabalhar com a mesma equipe na segunda fase do projeto, ainda que seja necessário apresentar uma justificativa para isso, pois acreditamos que educação ambiental não se faz só com currículo e formação profissional, mas também com envolvimento e afetividade, qualidades que o grupo conquistou e cultivou ao longo desses seis meses de trabalho.

- Regina Teixeira, comunicadora, com especialização em RTV e Jornalismo; pós-graduada em educação ambiental e pós-graduanda em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Estrangeira. É professora de redação do Ensino Médio na Cooperativa Educacional de Ubatuba, mantém uma coluna sobre meio ambiente na Ubatuba em Revista, é membro do Conselho Gestor do Plano de Gestão Ambiental de



Itamambuca (instrumento de convergência de ações de interesse público, cuja finalidade é a melhoria das condições ambientais dos bairros que compõem a bacia hidrográfica do Rio Itamambuca, com foco na despoluição do rio Itamambuca) e uma das proponentes do projeto, que congrega justamente as duas áreas em que atua: comunicação e educação. Mora em Itamambuca.

- Lenina Mariano Salimbeni, socióloga, comunicadora e artista plástica. Tem ampla experiência com elaboração e gestão de planos de comunicação; gestão ambiental; elaboração, monitoramento e avaliação de projetos; concepção, organização e divulgação de eventos; assessoria de imprensa e concepção de projeto gráfico. Já foi secretária executiva e assistente do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte, o que lhe confere vantagens para atuar no projeto. Mora em Ubatuba.
- Maria Lucia Costa Mello, especialista em Psicopedagogia Clínica e Psicologia Institucional e pedagoga habilitada em Administração Escolar do Ensino Fundamental e Médio e em magistério das matérias pedagógicas do Ensino Médio. É especialista em dificuldades da aprendizagem. Mora em Ubatuba.
- Flavia Cunha Fernandes, formada em psicologia, filosofia e artes cênicas. Já trabalhou com atendimentos na área de psicopedagogia e técnicas terapêuticas corporais em crianças que apresentam dificuldades nos processos de socialização e aprendizagem. Mora em Itamambuca.
- Marcio José dos Santos, biólogo, com pós-graduação em biologia marinha, é assistente da Secretaria Executiva do Comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral Norte, com prestação de serviço autônomo. Coordena o Plano de Gestão Ambiental de Itamambuca – PGA, na qual se inserem as oficinas de educomunicação. Mora em Ubatuba.

Os encontros ocorreram aos sábados, em 27 de agosto de 2011 e nos dias 03, 10, 17 e 24 de setembro, na sede da SAI, das 15h00 às 18h00, conforme acordado no encontro de apresentação.

Esses encontros tiveram início com dinâmicas de mobilização, visando a aproximação e a integração do grupo. Procurou-se estabelecer um clima bem descontraído e democrático, em que todos tinham o direito de falar e o dever de ouvir. Foram realizadas brincadeiras e encenações, com um nível excelente de envolvimento e participação.

No primeiro encontro, a dinâmica foi seguida de uma apresentação pessoal, em que cada um revelou a razão de estar ali. A maioria alegou interesse em aprender informática, já que 100% desses jovens não têm computador em casa e dificilmente vão a lan houses, devido à distância de 20 km de Itamambuca em relação ao centro de Ubatuba, onde há oferta desse tipo de serviço. Esse interesse deixou implícita a vontade desses jovens de ser mais um sujeito digitalmente inserido.

Essa inserção nada mais é do que a chamada alfabetização digital, que consiste em capacitar os cidadãos a utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, como a operação de computadores e a utilização de softwares e aplicativos, contribuindo para a democratização do acesso aos recursos tecnológicos e diminuindo, ainda que localmente, o abismo que injustamente separa jovens de classes sociais distintas.

Alinhado o interesse dos educandos à visão dos educadores, coube a estes últimos deixar claro que a alfabetização digital não poderia ser um fim em si, mas uma ferramenta de acesso ao aprendizado e, conseqüentemente, ao exercício da cidadania.

A preocupação em esclarecer os propósitos do projeto trouxe duas conseqüências díspares: desestimulou alguns, sobretudo os que só estavam interessados no aprendizado da informática, ao mesmo tempo em que despertou em outros a noção de



PROJETO  
EDUEOM  
Itamambuca



que o ciberespaço pode ser um grande aliado na busca do conhecimento e na conquista do direito e da liberdade de ser mais.

Resumo das atividades realizadas por encontro:

27/08 – Apresentação pessoal, dinâmicas de integração, esclarecimento detalhado do projeto. Tarefa de casa: listar os pontos fortes de Itamambuca e, também, os pontos fracos.

3/09 – Leitura da cartilha de saneamento do Instituto Trata Brasil, abordando: o que é e que serviços compõem o saneamento básico, o que diz a Lei de Regulação do setor e quais os benefícios da elaboração de um plano municipal de saneamento. Solicitação de um resumo do texto lido, estratégia que colabora para fazer do indivíduo um bom leitor, pois só é capaz de resumir quem entende o que lê. Discussão sobre a questão do saneamento básico no bairro de Itamambuca, sobretudo em relação ao déficit de esgotamento sanitário, impactando diretamente na qualidade da água do Rio Itamambuca, que deságua, poluído, no mar. Bate-papo sobre a tarefa de casa, em que foi apontado, como ponto fraco, a precariedade do saneamento básico, de acordo com as expectativas dos educadores, que conduziram a conversa com o propósito de abordar esse tema. Como pontos fortes, apareceram a praia, as ondas, a natureza em geral, o que possibilitou novo diálogo, desta vez com a intenção de fazer com que o grupo percebesse a relação entre a manutenção das belezas naturais e a saúde do rio. Vale observar que, embora tenhamos trabalhado com um material muito rico, produzido por uma instituição reconhecida, como é o Trata Brasil, o tema teve uma abordagem superficial, pois será investigado com mais profundidade na segunda fase do projeto. O encontro foi bastante produtivo e rendeu, ainda, uma pesquisa em sites da internet sobre as principais características e os serviços ambientais prestados pela praia, o mangue, a Mata Atlântica e o rio. Essa pesquisa gerou os primeiros ensaios na criação de blogs, ferramenta que permite aos usuários a publicação de conteúdos, sem a necessidade de conhecimento técnico sobre como são construídas páginas na internet. A intenção de antecipar essa atividade foi contemplar a expectativa dos educandos de mexer com os computadores. Importante observar que, nesse momento, não foram feitas correções gramaticais, pois era necessário deixá-los à vontade para escrever, sob pena de tolher sua liberdade e capacidade de expressão. O conteúdo dos blogs será reelaborado na segunda fase do projeto. Percebe-se, no entanto, nas frases postadas, uma admiração pelo lugar onde se vive, fator determinante para o sucesso do trabalho de educação ambiental, pois quem ama, cuida.

Eis os endereços dos blogs:

<http://mangueitamambuca.blogspot.com/>

<http://itamambucapraia.blogspot.com/>

<http://rioitamambuca.blogspot.com/>

<http://mataitamambuca.blogspot.com/>

10/09 – Uma das características do Educom, possibilitada pela compreensão de que o conhecimento se constrói a partir da problematização, da indagação e da curiosidade, é ser flexível. Assim, quando fomos convidados, por parte da Associação Amigos de Itamambuca, a cobrir, no jargão jornalístico, o evento Ubatuba Surf Pro (BSP), imediatamente aceitamos o desafio, mesmo reconhecendo ser muito cedo para isso. Mas





o grupo àquela altura já estava entrosado, já havia encontrado um traço comum muito forte, que era o amor pela natureza, e recebeu com entusiasmo a notícia de que o meio ambiente teria destaque no campeonato. Que excelente oportunidade para demonstrar a dimensão que esse tema assume no mundo contemporâneo! Fomos à internet pesquisar a programação e descobrimos que, sim, a terceira etapa do evento, considerado pelo site Petrobras nas Ondas (<http://www.blogspetrobras.com.br/nasondas/surfpro/urfe-de-alto-nivel-em-ubatuba-brasil-surf-pro-comeca-nesta-quarta>) o circuito nacional mais forte do mundo, composto por cinco etapas, disputado pelos 80 melhores surfistas em atividade no Brasil, com premiação total de R\$ 1 milhão, seria realizado de 21 a 25 de setembro, na Praia de Itamambuca, e teria uma plataforma pela sustentabilidade, com a intenção de ser referência mundial de campeonato verde. O fato é que não poderia haver gancho maior para abordarmos esse tema que muitos falam, mas poucos praticam e quiçá entendem: sustentabilidade. Eis que todo o encontro girou em torno de pesquisas, fomentadas pela curiosidade e facilitadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Grosso modo, a conclusão a que o grupo chegou é que sustentabilidade é a capacidade de o ser humano suprir as suas necessidades no presente, sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações também suprirem as suas próprias necessidades.

17/09 - O encontro foi de preparação para a cobertura do BSP. Depois de retomar o que havíamos pesquisado sobre o evento, projetamos algumas situações de comunicação, em que era necessário definir o entrevistador, o entrevistado e as perguntas, e simulamos as entrevistas. Foi um momento de muita descontração e uma certa tensão, com o que efetivamente enfrentaríamos.

24/09 – Durante a semana, fomos procurados por uma educanda Vanessa Aparecida Justo da Silva, que se dispunha a cobrir todos os dias do campeonato, então vinha solicitar a máquina fotográfica, cedida mediante assinatura de um termo de empréstimo de materiais. Esse episódio é aqui relatado, porque mostra como são inesgotáveis as chances de se trabalhar a questão da responsabilidade e da autonomia, cabendo a nós, educadores, saber aproveitá-las. Trouxe-nos enorme satisfação o entusiasmo da educanda, que todos os dias nos contatava, pessoalmente ou por telefone, para reportar o que havia ocorrido no campeonato e informar a programação do dia seguinte, solicitando orientação na cobertura. Esse expediente é semelhante ao que no jornalismo se chama “discussão de pauta”, técnica da qual os grupos populares podem perfeitamente se apropriar, com o intuito de definir o que para eles é importante como notícia. Eis o que chamamos, no termo de referência deste projeto, de comunicação endógena, ou seja, originada no seio da própria comunidade. As informações da educanda abriram o encontro de sábado e contribuíram para que o grupo chegasse ao campeonato com um bom conhecimento prévio do evento, o que é muito importante quando nos colocamos na situação de entrevistadores, ou seja, de pessoas que já procuraram se informar sobre o assunto que irão falar. No evento, especialmente na plataforma ambiental, havia muito o que ler, ver e ouvir, pois várias instituições e ONGs com atuação local expunham seus trabalhos, formando uma vitrine dos projetos ambientais desenvolvidos no município e mostrando mais uma vez ao grupo a importância que o assunto meio ambiente assume no mundo de hoje. Assim, pudemos conhecer as propostas do Projeto Juçara, do Projeto Tamar, do Projeto Onda Educacional, do Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica, da Associação Amigos da Preservação, Proteção e Respeito à Natureza, da Associação Amigos de Itamambuca, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, do Plano de Gestão Ambiental de Itamambuca, do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte e do próprio



Programa de Sustentabilidade Petrobras Brasil Surf Pro. Também pudemos conhecer as principais características de alguns ambientes e os impactos ambientais negativos sofridos pelos costões rochosos, pelo jundu e pelo manguezal. Os educandos levaram para casa diversos folhetos explicativos de cada trabalho, tendo ficado os mais velhos com a tarefa de resumir os textos. O grupo realizou, por fim, uma entrevista coletiva com um mestre canoeiro, que reaproveita madeiras caídas ou retiradas de áreas de risco para fazer canoas e artesanato, com o apoio da Defesa Civil e da Secretaria do Meio Ambiente. Antes de encerrarmos as atividades do dia, combinamos que o encontro da semana seguinte seria a partir das 13h, pois tínhamos sido convidados para outro evento: o 1º Festival do Indaiá.

Documentos anexos:

- Anexo 5 – Imagens do encontro de 27/08
- Anexo 6 – Imagens do encontro de 3/09
- Anexo 7 - Imagens do encontro de 10/09
- Anexo 8 - Filmagens do encontro de 17/09. Material bruto (sem edição) da simulação de entrevistas.
- Anexo 9 - Imagens do encontro de 17/09
- Anexo 10 - Filmagens do encontro de 24/09. Material bruto (sem edição) da entrevista com mestre canoeiro.
- Anexo 11 - Imagens do encontro de 24/09

## **II etapa: Contato com veículos de comunicação**

Nesta etapa, foram realizados quatro encontros de três horas, resumidos na sequência:

1/10 – Mais uma vez, devido ao caráter flexível do projeto, pudemos participar do 1º Festival do Indaiá, evento organizado pela Associação Socioambientalista Somos Ubatuba (ASSU), dentro do projeto Cuidágua Indaiá, que também é financiado pelo Fehidro. O objetivo do projeto é articular e mobilizar pessoas e instituições para o cuidado com as águas do rio Indaiá e seus afluentes, estimulando a gestão compartilhada e a ação comunitária para a melhoria da qualidade de vida. Escultores da Casanga, bairro vizinho ao Sertão do Itamambuca, expuseram seus trabalhos em madeira, que serviram de ponto de partida para uma reflexão sobre a relação do homem com a natureza. Também foram realizadas palestras sobre agroecologia, abastecimento de água e pesca, tratamento de esgoto e de resíduos sólidos. Houve, ainda, uma oficina de arte com sucata, em que os educandos confeccionaram vasos com caixas Tetrapak e apredenram que é possível reduzir o nosso impacto no meio ambiente, a partir do reaproveitamento de materiais e do combate ao desperdício.

8/10 – O encontro foi dedicado à organização das informações apuradas no Brasil Surf Pro e no 1º Festival do Indaiá. Os educandos foram divididos em dois grupos, de acordo com a faixa etária, para que pudessemos explorar mais adequadamente as habilidades de cada um. Os maiores transcreveram e editaram suas anotações utilizando o processador de texto Writer, que tem capacidade e visual similares ao Microsoft Word, porém pertence à suíte gratuita de aplicativos Open Office. As fotografias foram organizadas no Picasa, programa de fotos gratuito do Google. Os menores lembraram o passo a passo da confecção dos vasos de caixas Tetrapak e montaram um texto do gênero instrucional, visando a posterior difusão desse aprendizado, nos informativos que





já planejávamos fazer. Cabe ressaltar que essas atividades possibilitaram algumas discussões, como a questão da necessidade de licença para a utilização de softwares, alguns inacessíveis ao usuário comum devido ao preço elevado, e a possibilidade de se utilizar programas e plataformas gratuitas. Em relação à sistematização do conhecimento, procuramos deixar os educandos bastante à vontade, livres dos ditames gramaticais, pois o mais importante, naquele momento, era trabalhar o conteúdo. O resultado foi a produção de reportagens completas, com destaque para o texto da educanda Valdirene Pereira de Jesus Souza, que foi submetido à apreciação dos gestores do projeto Cuidágua Indaiá e, mediante autorização da educanda, enviado para a revista eletrônica Ubaweb, que o publicou na íntegra. O material pode ser acessado no endereço: [http://www.ubaweb.com/revista/g\\_mascara.php?grc=37328](http://www.ubaweb.com/revista/g_mascara.php?grc=37328).

15/10 – O foco deste encontro foi verificar como o assunto meio ambiente é tratado pela mídia, especialmente a eletrônica. Assim, assistimos a diversos vídeos sobre meio ambiente, com destaque para uma série de reportagens especiais do jornal Bom Dia Brasil, da Rede Globo, sobre o lixo. A série foi compilada no blog INGFORME-SE, iniciativa de Indivíduos Não-Governamentais, moradores de Ubatuba, que serviu de referência para que pudéssemos mostrar aos educandos algumas possibilidades de uso desse tipo de ferramenta, com a qual já tínhamos tido contato, nos primeiros encontros. A intenção foi frisar o poder de informação e educação da mídia e como nós, membros da comunidade, podemos nos apropriar desse poder. A série global abriu caminho para que discutíssemos como é tratada a questão dos resíduos sólidos em Ubatuba. Assistimos, então, ao vídeo “Você sabe para onde vai o seu Lixo?” ([http://www.youtube.com/watch?v=2RKGQsFtxI8&feature=player\\_embedded](http://www.youtube.com/watch?v=2RKGQsFtxI8&feature=player_embedded)) e lemos a matéria “Quanto custa o nosso lixo?”, publicada no veículo eletrônico “Meio Ambiente em Revista” ([http://issuu.com/cooeduba/docs/meio\\_ambiente\\_em\\_revista](http://issuu.com/cooeduba/docs/meio_ambiente_em_revista)), ambos produzidos por alunos da Cooperativa Educacional de Ubatuba, que visitaram a estação de transbordo do município. Soubemos que Ubatuba desembolsa cerca de 12 milhões de reais por ano para transportar seu lixo para a cidade de Tremembé, no Vale Paraibano. Após um intenso debate, o grupo concluiu que esse recurso vinha dos nossos impostos e que poderia estar sendo gasto na área de saúde e educação, se soubéssemos administrar melhor os nossos resíduos, investindo na redução, reutilização e reciclagem do lixo. O material didático escolhido não só facilitou a abordagem do tema como também permitiu mostrar aos educandos alguns exemplos concretos de produtos que o projeto Educom visa desenvolver, como vídeos e revistas eletrônicas. Eis os títulos de todos os vídeos assistidos no blog dos INGs, que tratam do tema “lixo” e estão disponíveis em <http://ingforme.blogspot.com/2010/01/videos-legais.html>: “Crianças catam restos em uma vida sem escolhas”; “O Desafio de cuidar dos detritos”; “Lixões clandestinos”; “Bairro Japonês e exemplo de como cuidar dos resíduos”; “Lixo toma conta das praias brasileiras”; “Grandes avenidas de lixo”; “Saco é um saco”; “Maria Auxiliadora”, sobre a rotina de uma catadora, em Ubatuba; “A história das coisas”. Pudemos, ainda, falar sobre aquecimento global, a partir do vídeo “E se encolhessem a sua casa”, que também está disponível no blog dos INGs.

22/10 – Neste encontro, recebemos a visita do biólogo Marcio José dos Santos, membro da secretária executiva do Comitê de bacias hidrográficas do litoral norte (CBH-LN), que explicou o que são bacias hidrográficas e como elas estão divididas no estado de São Paulo. Todos os educandos participaram desta primeira parte da apresentação. Na segunda parte, os grupos foram divididos. Enquanto os menores ocupavam-se com a



produção de brinquedos de sucata, os maiores participavam da segunda parte da apresentação, em que foram detalhados os problemas da Bacia Hidrográfica de Itamambuca e os encaminhamentos dados pela sociedade civil organizada, dentro de uma gestão participativa, denominada PGA, Plano de Gestão Ambiental de Itamambuca, na qual se inserem as oficinas de educomunicação, objeto deste relato.

Documentos anexos:

- Anexo 12 – Release do 1º Festival do Indaiá
- Anexo 13 – Imagens do encontro de 01/10
- Anexo 14 – Imagens do encontro de 15/10
- Anexo 15 – Imagens do encontro de 22/10

### **III etapa: Sensibilização para questões ambientais**

Chegamos a esta etapa, em que se planejava a sensibilização para as questões ambientais, já bastante sensibilizados. Então, decidimos que era hora de reorganizar todo o conhecimento adquirido ao longo do projeto, escrevendo e editando tudo o que havíamos anotado, fotografado, filmado e desenhado até então. Desta forma, antecipávamos a programação da etapa subsequente, prevista para a segunda fase do projeto, pois iniciávamos o trabalho de redação e diagramação de matérias. Para isso, mantivemos a configuração dos grupos divididos por faixa etária. Assim, os menores continuaram a produzir brinquedos com sucatas, com a atribuição de relatar escrever, desenhar e fotografar o passo a passo, para ser publicado nos informativos que os maiores já estavam começando a produzir. Esse minucioso trabalho foi desenvolvido nos encontros dos dias 29/10, 5/11, 12/11, 19/11, 26/11 e 3/12, intercalado à visita da designer gráfica Paula Muniz, no dia 5. Encarregada de desenvolver o logotipo do projeto, ela foi conhecer de perto o que fazíamos e nos explicar quais as preocupações que devemos ter na criação dessa peça, como simplicidade e clareza. No dia 19, após o nosso encontro, fomos convidados a permanecer na sede da SAI, para assistir a uma palestra dirigida a instrutores de surfe, na qual seria abordada a importância da qualidade das águas para o sucesso dessa atividade e o papel do surfista na preservação ambiental. No dia 3, como os menores já haviam terminado a tarefa de reportar o passo a passo da criação de brinquedos de sucata, como o pião e o boboquê, a dinâmica com eles envolveu a criação de um desenho individual de uma bela paisagem. Ao finalizarem os desenhos, os monitores solicitaram que, então, os amassassem. As crianças ficaram relutantes, pois não queriam estragar o seu trabalho, mas acabaram cedendo, ainda que a contragosto. A orientação seguinte foi para que tentassem desamassar o papel. Sem compreender a razão daquele pedido, eles se esforçaram para tentar deixar o papel novamente lisinho, mas o máximo que conseguiram foi deixar menos amassado. A tarefa possibilitou, então a seguinte reflexão: destruir a natureza é fácil, recuperá-la, no entanto, dá muito trabalho e o resultado nem sempre é o desejado. Em relação ao trabalho desenvolvido com os maiores, parte do resultado pode ser conferido nos cadernos de educomunicação, publicados no blog: <http://eitamambuca.blogspot.com/>

Documentos anexos:

- Anexo 16 – Imagens do encontro de 29/10
- Anexo 17 – Imagens do encontro de 5/11
- Anexo 18 – Imagens do encontro de 19/11
- Anexo 19 – Imagens do encontro de 3/12



## CONCLUSÃO

Optamos, nesta conclusão, por transcrever o relatório da psicopedagoga Maria Lucia Costa Mello, que sintetiza com muita clareza os resultados das Oficinas de Educomunicação em Itamambuca. Eis o texto:

Partindo-se da Educação como processo contínuo de ensino e aprendizagem, cabe ao Psicopedagogo observar e entender como ocorre tal processo, compreender as possíveis dificuldades situadas nessa dinâmica, mediar e intervir de acordo com as características, particularidades e necessidades inerentes aos indivíduos e/ou grupo envolvidos em tal movimento.

As Oficinas de Educomunicação em Itamambuca aconteceram semanalmente, aos sábados, e foram várias as estratégias educacionais empregadas com os alunos, sempre norteadas por temas ligados ao meio ambiente e à qualidade de vida, buscando sensibilizá-los, estimulá-los e orientá-los para conhecerem mais a fundo as causas e as consequências da poluição do rio Itamambuca, instigando-os a pesquisar soluções e atuar no planejamento e na execução das ações para tal.

Devido ao grande interesse de crianças por participar das Oficinas de Educomunicação, inicialmente direcionadas para a faixa etária de 14 a 24 anos, adequaram-se as Oficinas à demanda, optando-se por duas formas de trabalho:

1 - atividades conjuntas para todo o grupo, enfatizando-se o desenvolvimento de habilidades de convivência como escutar; colocar-se no lugar do outro; expressar-se; cooperar; respeitar as diferenças; dialogar; ceder ou impor-se pela argumentação, dentre outras;

2 - atividades paralelas e diversificadas para dois grupos menores, tendo a faixa etária como critério de divisão, visando-se habilidades mais específicas de aprendizagem.

Os dois grupos menores reuniram-se em ambientes distintos e, em ambos, foram propostas atividades que contemplam inter-relacionar pensamentos, ideias e conceitos; autonomia intelectual e estética; desenvolver o pensamento crítico e flexível; adquirir, avaliar e transmitir informações utilizando-se de diversas linguagens como meio de expressão e comunicação.

Com o grupo das crianças, embrenhamo-nos pelo lúdico e pelas artes, com desenhos, pinturas, construção de brinquedos com material reciclável e jogos, utilizando-se o ambiente da biblioteca para tal, sempre focando os temas ambientais.

Já o grupo dos mais velhos acomodou-se na sala de informática, utilizando-se do computador como instrumento de comunicação e de pesquisa. O grupo iniciou com uma grande discrepância no que tange ao conhecimento da informática e de seu uso, com alunos que nunca tinham tido acesso a um computador, contrapondo-se a outros com mais conhecimento e facilidade para a navegação. No decorrer dos encontros, os alunos foram se apropriando e avançando em suas conquistas e intimidade com o mundo virtual. Foram estimulados e instruídos a fotografar e filmar com os equipamentos adquiridos para o Projeto – emprestados sob assinatura de Termo de Compromisso e Responsabilidade – sendo o material resultante selecionado e utilizado na produção e diagramação de matérias e de textos jornalísticos, na construção de blogs e de álbuns virtuais, buscando levá-los à compreensão e à utilização de várias tecnologias e suas relações.

Constatou-se um grande avanço nas conquistas individuais e nas conquistas dos grupos, como um todo. Emergiram-se talentos e outros foram lapidados, com destaque a uma das alunas mais velhas, que – com o trabalho e o apoio da equipe de Educadores das Oficinas de Educomunicação em Itamambuca – nos orgulhou com sua competência



reconhecida com a publicação na mídia regional de uma matéria jornalística sobre uma de nossas pesquisas feitas em saídas a campo.

Sendo a aprendizagem humana determinada pela interação entre o indivíduo e o meio, da qual participam os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, é pertinente concluir-se ser fundamental que o aprendiz seja estimulado em sua criatividade, e que seja respondido às suas curiosidades por meio de descobertas concretas, desenvolvendo a sua auto-estima, superando os obstáculos que se interpõem ao pleno domínio das ferramentas necessárias à leitura do mundo, adquirindo competências para nele atuar com conhecimento e responsabilidade.

Maria Lúcia Costa “Bi” Mello  
Psicopedagoga  
MEC 000369

